BARREIRAS DE ACESSO ÀS MEDIDAS DE PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DA HEPATITE B NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Thaliane Barbosa de Oliveira², Thaís Barbosa de Oliveira³, Carolyn Victoria dos Santos Silva⁴, Luiza Esteves de Melo⁵

¹ Universidade de Brasília (UnB)

² Graduanda em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília (UnB).

³ Residente, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS).

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Brasília (UnB)

⁵ Enfermeira neonatologista pediatria. Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

Introdução: A transmissão vertical da Hepatite B é um problema mundial de saúde pública que pode ser evitado mediante imunização passiva, porém quando isso não ocorre ou não há o diagnóstico precoce, mensura-se que a doença torna-se crônica em 70% a 90% dos recém-nascidos cujas mães não receberam o tratamento a tempo. Esse resultado agrava-se mediante disparidades regionais e socioeconômicas de países em que o nível da Atenção Primária à Saúde (APS), responsável pelo acompanhamento pré-natal, é fragilizado. Nesse contexto, o Brasil se destaca, pois apesar da implantação da Rede Cegonha em 2011, que disponibiliza testes diagnósticos de Hepatite B, a redução da transmissão vertical da doença não ocorreu de modo equânime entre os estados. Isso configura a existência de possíveis barreiras de acesso à assistência à saúde pública no país. **Objetivos:** Diante disso, objetivou-se realizar uma revisão integrativa a respeito das barreiras de acesso às medidas preventivas que podem influenciar a ocorrência da transmissão vertical da Hepatite B no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo integrativa, de 2011 a 2019. Descritores das Ciências da Saúde adequados ao propósito da pesquisa: Hepatite B, Transmissão Vertical de Doença Infecciosa e Acesso aos Serviços de Saúde. As buscas foram feitas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO). **Resultados:** Foram encontrados 240 artigos, o refinamento por idioma recuperou 89, a restrição ao país (Brasil) e o recorte temporal de publicação de 2011 a 2019 reduziram para 27. A leitura dos estudos na íntegra permitiu a inclusão de 14 artigos que se adequaram ao tema, com maior frequência no ano de 2019 (21%, n=3). Os temas abordados dividiram-se em quatro grupos: Não realização do exame na triagem de atendimento pré-natal (36%, n=5); Falta de comunicação e ações de educação em saúde sobre a importância do exame de rastreio e diagnóstico (29%, n=4); Discrepâncias nos registros de dados de gestantes que impedem a busca ativa e, conseqüentemente, o acompanhamento pré-natal (21%, n=3); Cobertura vacinal insuficiente de população adscrita na

APS (14%, n=2). O ano de 2019 destaca-se com a maior quantidade de artigos e isso pode ser explicado devido ao fato de a Organização Mundial de Saúde (OMS) estimular os países a eliminarem as hepatites virais nesse mesmo período, o que pode ter resultado em maior produção científica sobre o assunto. **Conclusão:** Os temas tratados demonstram a necessidade de qualificação dos profissionais que prestam assistência à saúde, com destaque para a melhoria da comunicação e educação em saúde nas triagens, bem como da alocação de recursos diagnósticos e melhorias de programas e políticas de atenção à saúde materno-infantil no Brasil.

Palavras-chave: Infecção pelo Vírus da Hepatite B; Transmissão da Mãe para o Filho; Acesso aos Serviços de Saúde; Saúde Materno-Infantil.